

MOREIRA, Márlon Martins; COSTA, Daniela Galdino; SANTOS, Virginia Souza; CARLETO, Cíntia Tavares; BRAGA, Alexandre Marcos Rodrigues; CARVALHO, Bárbara Talita; PEDROSA, Leila Aparecida Kauchakje. Avaliação do Comportamento Alimentar de Estudantes da Área da Saúde de uma Universidade Pública.

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

EVALUATION OF THE FOOD BEHAVIOR OF STUDENTS IN THE HEALTH AREA OF A PUBLIC UNIVERSITY

Márlon Martins Moreira¹

Daniela Galdino Costa²

Virginia Souza Santos³

Cíntia Tavares Carleto⁴

Alexandre Marcos Rodrigues Braga⁵

Bárbara Talita Carvalho⁶

Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa⁷

¹ Mestrando em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro e graduado em Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa Campus Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7200700592906755>.

² Mestra em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro e graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Uberlândia. Enfermeira na Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/2569027443542548>.

³ Doutora em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, mestra em Ciência e Tecnologia de Alimentos pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro e graduada em Nutrição pelo Centro Universitário de Patos de Minas. Professora da Universidade Federal de Viçosa Campus Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0509980435096747>.

⁴ Doutora e mestra em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro e graduada em Enfermagem pela Universidade de Uberaba. Enfermeira na Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1249293926386974>.

⁵ Mestrando em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro e graduado em Enfermagem pela Universidade Presidente Antônio Carlos. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3970310075528165>.

⁶ Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

⁷ Doutora em Enfermagem, mestra em Enfermagem Psiquiátrica e graduada em Enfermagem pela Universidade de São Paulo, com pós-doutorado pela Universidade Estadual de Campinas. Professora da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1609333755086008>.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	Número XVII Jan-jun 2018 periodicoscesg@gmail.com	Trabalho 13 Páginas 180-188
--	---	--------------------------------

RESUMO:

Em muitos casos, distúrbios alimentares ocorrem em conjunto com outros transtornos psiquiátricos como ansiedade, pânico, transtorno obsessivo-compulsivo e problemas de abuso de álcool e drogas. Nesse sentido, a mídia e os ambientes sociais associados principalmente ao culto à magreza são os fatores de risco que mais se destacam em relação aos transtornos alimentares. O objetivo deste estudo foi avaliar as atitudes alimentares de graduandos dos cursos da área da saúde de uma universidade pública em Uberaba-MG. Tratou-se de um estudo observacional e transversal com abordagem quantitativa de dados, realizado na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), com os graduandos dos cursos da área da saúde, através da aplicação de um instrumento de pesquisa abarcando um questionário sociodemográfico e o Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26). Os resultados mostraram que os graduandos da área da saúde foram de maioria do sexo feminino, solteiros, não portadores de doenças crônicas, aproximadamente metade da população morava em repúblicas e a média de idade foi de 22,37 anos. A média dos escores do EAT-26 foi de 15,12 e 24,1% apresentaram escores iguais ou superiores a 21 pontos. Este estudo visou provocar a reflexão acerca desses aspectos, pois a identificação precoce dessas atitudes pode contribuir para a não evolução de transtornos alimentares e promoção da melhor qualidade de vida.

DESCRIPTORES: Qualidade de Vida; Comportamento Alimentar; Estudantes de Ciências da Saúde.

ABSTRACT:

In many cases, eating disorders, along with other psychiatric disorders like anxiety, panic, obsessive-compulsive disorder and alcohol and drug abuse problems. In this sense, the media and social environments are more important than the cult of thinness are the risk factors that stand out most in relation to eating disorders. The objective of this study was to evaluate how eating attitudes of undergraduates from the courses of the health area of a public university in Uberaba-MG. Treatment of an observational and transversal study with a quantitative data approach, carried out at the Federal University of the Triângulo Mineiro (UFTM), with undergraduate students in the health area, through the application of the research instrument comprising a sociodemographic questionnaire and the Test of Food Attitudes (EAT-26). The results showed that the health graduates were mostly female, single, not suffering from chronic diseases, approximately half the population lived in republics and an average age was 22.37 years. The mean EAT-26 scores were 15.12 and 24.1% presented scores equal to or greater than 21 points. The aim of this study was to stimulate reflection on conception, namely informatics, forecasts, contributions to the evolution of eating disorders and the promotion of a better quality of life.

KEYWORDS: Quality of Life; Feeding Behavior; Health Science Students.

01 – INTRODUÇÃO

A alimentação e nutrição saudável são consideradas como fator de promoção e proteção à saúde e a qualidade de vida, sendo requisitos básicos de direitos humanos. Ademais, atitudes alimentares desfavoráveis à saúde contribuem para possíveis riscos de desenvolvimento de transtornos alimentares em graduandos (LAUS; MOREIRA; COSTA, 2009; PEREZ et al., 2016), e o ingresso na vida acadêmica parece exercer influência nesses hábitos de ingestão alimentar (FEITOSA et al., 2010).

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	Número XVII Jan-jun 2018 periodicoscesg@gmail.com	Trabalho 13 Páginas 180-188
--	---	--------------------------------

Atitudes alimentares englobam a relação com alimento e, portanto, comer em resposta a sensações e emoções. Essas atitudes tornam-se anormais quando incluem uma série de sintomas relacionados há três principais tipos de transtornos alimentares, sendo: a anorexia nervosa, a bulimia nervosa e a compulsão alimentar (MUSAIGER et al., 2016). Constituem-se em transtornos severos, quase sempre crônicos com altas taxas de letalidade e disfuncionalidade (MEMON et al., 2012).

Afetam milhões de pessoas em todo o mundo, sendo mais prevalente entre as mulheres de 12 a 35 anos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). A prevalência em mulheres de 20 anos de idade foi de 0,8% para anorexia nervosa, 2,6% para a bulimia nervosa, 3,0% para o transtorno de compulsão alimentar (STICE; MARTI; ROHDE, 2013). A imagem corporal, como fator de risco em graduandos da área da saúde, foi associada com o aumento do risco em 22 vezes para anorexia nervosa, 18 vezes para bulimia nervosa e 25 vezes para compulsão alimentar (LOFRANO-PRADO et al., 2015).

O objetivo deste trabalho foi analisar os escores do Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26) dos graduandos de cursos da área da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

02 – DESENVOLVIMENTO

Tratou-se de um estudo observacional e transversal com abordagem quantitativa de dados, realizado na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) localizada na cidade de Uberaba, em Minas Gerais. A população deste estudo foi constituída pelos graduandos regularmente matriculados no segundo semestre de 2016 nos cursos de graduação da área da saúde da UFTM em Uberaba-MG. Foi utilizada uma lista fornecida pelo Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) da universidade que constava 1996 sujeitos. Foram excluídos aqueles indivíduos em licença, afastamento, trancamento do curso ou com idade inferior a 18 anos.

Após cálculo do tamanho amostral, obteve-se a amostra de 590 indivíduos. A coleta de dados teve início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFTM, CAAE: 44557015.3.0000.5154. Os graduandos sorteados foram abordados em salas de aulas teóricas e/ou práticas em momentos oportunos, onde os interessados em participar deveriam assinar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Posteriormente foi entregue aos participantes o instrumento de pesquisa para ser preenchido, que abarcava um questionário Sociodemográfico e Acadêmico foi elaborado pelos pesquisadores do grupo de pesquisa “Viver Adulto e Saúde” e o Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26); e agendada uma data futura para recolher o instrumento.

O EAT-26 é composto por questões de múltipla escolha para mensurar sintomas sugestivos de anorexia nervosa. As 26 questões do teste apresentam uma escala de resposta do tipo Likert, de 6 pontos, que varia de sempre até nunca. O resultado do instrumento é obtido através do somatório dos pontos, sendo que a questão de número 25 deverá ter sua pontuação invertida. Neste estudo considerou-se o ponto de corte de ≥ 21 pontos, para comportamento de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares (GARNER; GARFINKEL, 1979; BIGHETTI et al., 2004; FORTES; FERREIRA, 2014).

Os dados foram analisados no Statiscal Package for The Social Sciences – SPSS, versão 21 e foram empregadas medidas de tendência central (média e mediana) e de variabilidade (amplitudes e desvio padrão), e realizada a análise bivariada dos escores do EAT-26, que incluiu teste t para preditores dicotômicos.

03 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da amostra de 590 graduandos sorteados aleatoriamente houve a participação 399 sujeitos, configurando em uma perda amostral de 191 (32 %). Observou-se que houve maior participação do sexo feminino (72,4%), solteiros (95,4%) e aproximadamente metade da amostra (50,3%) moravam em república. Em relação à idade dos participantes foi realizado agrupamento em faixas etárias com predomínio (67,2%) de sujeitos entre 20 e 24 anos e idade modal de 22,37 anos.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	Número XVII Jan-jun 2018 periodicoscesg@gmail.com	Trabalho 13 Páginas 180-188
--	---	--------------------------------

Sobre as variáveis de saúde, 90,2% dos graduandos não possuem nenhum tipo de doença crônica e 9,8% possuem. Resultados inferiores, 80% de graduandos saudáveis foram encontrados por Chazan, Campos e Portugal (2015) em estudantes de Medicina no Rio de Janeiro. Em estudo realizado por Wander-Bergue et al. (2015) em nove universidades espanholas com universitários de ciências da saúde houve maior participação dos estudantes de Enfermagem (63,6%) seguidos de Fisioterapia (22,7%), Medicina (11,4%) e Dietética (2,3%) com predomínio do sexo feminino (70,4%). A idade média foi de 21,35 anos, os estudantes com idade média de 30,5 anos viviam com companheiros e o local de residência mais habitual foi na casa da família (75,1%).

Relacionado ao fato de que mais da metade (50,4%) dos graduandos pesquisados moravam em repúblicas Busato et al. (2015), concluíram que os fatores relacionados ao ambiente podem determinar a escolha dos acadêmicos a realizar suas refeições junto de suas famílias, sendo necessárias políticas educacionais e de saúde para intervenção na alimentação de estudantes que vivem longe do ambiente familiar. Corroborados também por Ramis et al. (2012) quando concluíram que os hábitos de vida dos estudantes que moravam com os pais ou parentes foram considerados mais saudáveis quando comparados com os que moravam com outras pessoas ou sozinhos.

No Kwait, em estudo realizado com estudantes de universidades públicas e privadas a prevalência de atitudes alimentares inadequadas foi acima de 30% (MUSAIGER et al., 2016). Já Bosi et al. (2014) evidenciaram presença expressiva (45,5%) de comportamentos alimentares anormais ou de risco para o desenvolvimento de transtornos dessa ordem, segundo critérios conjugados pelo EAT-26 e por outro instrumento que também avalia riscos, em alunas de Medicina no Rio de Janeiro.

A Tabela 1 apresenta a frequência de distribuição de respostas das perguntas de cada questão do EAT-26, dicotomizadas em “sim” ou “não”.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 13 Páginas 180-188
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

MOREIRA, Márlon Martins; COSTA, Daniela Galdino; SANTOS, Virginia Souza; CARLETO, Cíntia Tavares; BRAGA, Alexandre Marcos Rodrigues; CARVALHO, Bárbara Talita; PEDROSA, Leila Aparecida Kauchakje. Avaliação do Comportamento Alimentar de Estudantes da Área da Saúde de uma Universidade Pública.

Tabela 1 - Distribuição das frequências das subescalas do EAT-26 dos graduandos dos cursos da área da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro Uberaba/MG, 2017.

Subescalas	Não n (%)	Sim n (%)
Dieta		
Q-2 Evito comer quando estou com fome	322 (80,7)	77 (19,3)
Q-3 Sinto-me preocupada com os alimentos	155 (38,8)	243 (60,9)
Q-5 Corto os meus alimentos em pequenos pedaços	218 (54,6)	181 (45,4)
Q-6 Presto atenção à quantidade de calorias dos alimentos que eu como	253 (63,4)	146 (36,6)
Q-7 Evito, particularmente, os alimentos ricos em carboidratos (Ex.: pão, arroz, batatas, etc)	278 (69,7)	121 (30,3)
Q-12 Penso em queimar calorias a mais quando me exercito	190 (47,6)	209 (52,4)
Q-14 Preocupo-me com a ideia de haver gordura em meu corpo	202 (50,6)	197 (49,4)
Q-16 Evito comer alimentos que contenham açúcar	278 (69,7)	120 (30,3)
Q-17 Costumo comer alimentos dietéticos	309 (77,4)	90 (22,6)
Q-22 Sinto desconforto após comer doce	321 (80,5)	77 (19,5)
Q-23 Faço regime para emagrecer	258 (64,7)	141 (35,3)
Q-25 Gosto de experimentar novos alimentos ricos em calorias	156 (39,0)	242 (61,0)
Bulimia e Preocupação com os alimentos		
Q- 1 Fico apavorada com a ideia de estar engordando	151 (37,8)	248 (62,2)
Q-4 Continuar a comer em exagero faz com que eu sinta que não sou capaz de parar	285 (71,4)	114 (15,6)
Q-9 Vômito depois de comer	379 (95,0)	20 (5,0)
Q-10 Sinto-me extremamente culpada depois de comer	308 (77,2)	91 (22,8)
Q-11 Preocupo-me com o desejo de ser mais magro (a)	209 (52,4)	190 (47,6)
Q-18 Sinto que os alimentos controlam minha vida	298 (74,7)	101 (25,3)
Q-19 Demonstro autocontrole diante dos alimentos	133 (33,3)	266 (66,6)
Q-21 Passo muito tempo pensando em comer	183 (45,9)	216 (54,1)
Q-24 Gosto de sentir meu estômago vazio	354 (88,7)	45 (11,4)
Q-26 Sinto vontade de vomitar após as refeições	371 (93,0)	28 (7,1)
Controle Oral		
Q-8 Sinto que os outros gostariam que eu comesse mais	313 (78,4)	76 (21,6)
Q-13 As pessoas me acham muito magra	288 (72,2)	111 (27,9)
Q-15 Demoro mais tempo para fazer minhas refeições do que as outras pessoas	238 (59,6)	161 (40,4)
Q-20 Sinto que os outros me pressionam para comer mais	335 (84,0)	58 (15,6)

Fonte: os autores, 2017

Na subescala Bulimia e preocupação com os alimentos (escores de 0 a 30), que investiga história de vômitos e outras atitudes para emagrecer precedidos da ingestão descontrolada de alimentos, foram identificados escores de 0 a 21 pontos, média de 5,94, desvio padrão de 4,25, α de Cronbach de 0,65. Com relação a ficar apavorado com ideia de estar engordando 62,2% da população apresentaram essa atitude e 47,6% preocuparam-se com o desejo de ser mais magros. Resultados superiores relacionados a essas questões foram encontrados em uma amostra de estudantes de Medicina no Paquistão considerados sem ou baixo risco

para transtornos alimentares, pois 76,76% ficavam aterrorizados com excesso de peso, 68,68% estavam preocupados com o desejo de ser mais finos (questão 11 do EAT-26) e 9% vomitavam após comer (questão 9 do EAT-26) (MEMON et al., 2012).

Não foram observadas diferenças significativas ($p=0,15$) entre as médias de EAT-26 dos estudantes do sexo masculino (13,94) e feminino (15,56). No entanto, Batista et al. (2015), a partir do EAT-26, verificou-se que 24,1% das mulheres apresentavam risco para transtornos de conduta alimentar, para os homens, apenas 2,4% possuía comportamentos alimentares deletérios à saúde. Na região oeste do Paraná 33,3% dos estudantes de Educação Física apresentaram provável transtorno alimentar (LEGNANI et al., 2012). Em pesquisa de Reis, Silva Junior e Pinho (2014), resultados inferiores de sintomas de bulimia e anorexia, avaliados através do EAT-26, em acadêmicos da área da saúde (Enfermagem, Nutrição, Biomedicina, Farmácia e Psicologia) foram encontrados, sendo que 4% apresentaram alto risco (escore ≥ 21).

04 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A média dos escores do EAT-26 foi de 15,12 pontos, sendo que 24,1% dos estudantes apresentaram escores que indicam comportamento de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Apesar de não ter havido diferença de atitudes alimentares inadequadas entre o sexo masculino e o feminino, a maioria dos estudos afirma maior prevalência em mulheres.

05 – REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.

BIGHETTI, F. et al. Tradução e validação do Eating Attitudes Test em adolescentes do sexo feminino de Ribeirão Preto, São Paulo. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 53, n. 6, p. 339-46, 2004.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 13 Páginas 180-188
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

BOSI, M. L. M. et al. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p.243-52, 2014.

BUSATO, M, A. et al. Ambiente e alimentação saudável: percepções e práticas de estudantes universitários. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, Londrina, v. 36, n. 2, p. 75-84, 2015.

CHAZAN, A. C. S.; CAMPOS, M. R.; PORTUGAL, F. B. Qualidade de vida de estudantes de medicina da UERJ por meio do Whoqol-Bref: uma abordagem multivariada. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, n. 20, v. 2, p. 547-56, 2015.

FEITOSA, E. P. S. et al. Hábitos alimentares de estudantes de uma universidade pública no Nordeste, Brasil. *Alimentação e Nutrição de Araraquara*, v. 21, n. 2, p. 225-30, 2010.

FORTES, L. S.; FERREIRA, M. E. C. Comportamentos de riscos para transtornos alimentares em atletas: associação com diversas características. *Avaliação Psicológica*, Itatiba, v. 13, n. 1, p. 11-8, 2014.

GARNER, D. M.; GARFINKEL, P. E. The Eating Attitudes Test: an index of the symptoms of anorexia nervosa. *Psychological Medicine*, London, v. 9, p. 273-9, 1979.

LAUS, M. F.; MOREIRA, R. C. M.; COSTA, T. M. B. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. *Revista de Psiquiatria*, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 192-6, 2009.

LEGNANI, R. F. S. et al. Transtornos alimentares e imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. *Motriz*, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 84-91, 2012.

LOFRANO-PRADO, M. C. et al. Eating disorders and body image dissatisfaction among college students. *ConScientiae e Saúde*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 355-62, 2015.

MOREIRA, Márlon Martins; COSTA, Daniela Galdino; SANTOS, Virginia Souza; CARLETO, Cíntia Tavares; BRAGA, Alexandre Marcos Rodrigues; CARVALHO, Bárbara Talita; PEDROSA, Leila Aparecida Kauchakje. Avaliação do Comportamento Alimentar de Estudantes da Área da Saúde de uma Universidade Pública.

MEMON, A. A. et al. Eating disorders in medical students of Karachi, Pakistan-a cross-sectional study. *BMC Research Notes*, London, v. 5, n. 84, p. 1-8, 2012.

MUSAIGER, A. O. et al. Disordered eating attitudes among university students in Kuwait: the role of gender and obesity international. *Journal of Preventive Medicine*, Washington, v. 7, n. 67, 2016.

PEREZ, P. M. P. et al. Práticas alimentares de estudantes cotistas e não cotistas de uma universidade pública brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 531-42, 2016.

RAMIS, T. R. et al. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 376-85, 2012.

STICE, E.; MARTI, C. N.; ROHDE, P. *Prevalence, incidence, impairment, and course of the proposed DSM - 5 eating disorder diagnoses in an 8-year prospective community study of young women. Journal of Abnormal Psychology*, New York, v.122, n.2, p.445–7, 2013.

WANDER-BERGHE, C. et al. *Calidad de vida y sus factores determinantes em universitários españoles de ciencia de la salud. Nutrición Hospitalaria*, Barcelona, v.31, n.2, p.952-8, 2015.